

## TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS HOSPITALIZAÇÕES DE PACIENTES SUSPEITOS/CONFIRMADOS DA COVID-19 EM ATENÇÃO DOMICILIAR.

Leite, Roberto Corrêa; Amorim, K; Barros, A.A; Castro, J; de Assis, P.F; Jardim, F; Lima, M.J.R; Martins, R; Paixão, A.R; Perreira, R; Ramalho, A.S; Rodrigues, S.L; Venancio, W.F; Grupo Vidas, São Paulo – SP

**OBJETIVOS:** demonstrar a eficácia da telessaúde como estratégia para prevenir hospitalizações no contexto da pandemia da COVID-19 e atenção domiciliar.

**MÉTODOS:** o programa de telemonitoramento da empresa de atenção domiciliar iniciou em março/2020, tendo seu maior pico de atendimento entre março e maio de 2021, o qual se constitui destaque deste resumo. Nesse período, o programa foi composto por um médico, dois enfermeiros e dois técnicos de enfermagem. Os enfermeiros recebiam diariamente via e-mail, incluindo finais de semana e feriados, a relação de pacientes suspeitos e confirmados da COVID-19 que eram encaminhados pela operadora de saúde em planilhas de Excel. A partir disso, os pacientes eram captados via telefone pelo enfermeiro responsável que preenchia o cadastro e dados clínicos em prontuário eletrônico e os classificava em prioridade de atendimento (baixa, média, alta) para teleconsulta médica. Após a videochamada médica, os pacientes passavam a ser telemonitorados todos os dias pela enfermagem, que se dirigia ao médico em caso de intercorrências clínicas e solicitações de atestados. Além disso, os pacientes tinham a disposição 24 horas por dia, uma central de emergências vinculada a empresa de atenção domiciliar para orientações médicas por telefone.

**RESULTADOS:** entre março a maio de 2021, foram telemonitorados 1.621 pacientes, em média por 14 dias, totalizando 9.342 ligações, das quais 1.123 foram teleconsultas médicas. Destes pacientes, 60% eram do sexo feminino, 40% eram do sexo masculino, apresentando em média 35 anos de idade, 37% eram casos suspeitos, 62% casos confirmados da COVID-19, e 0,1% inconclusivos, 2% (29) receberam visita médica, 0,4% (7) tiveram atendimento pré-hospitalar, 1,11% (18) fizeram uso de oxímetros e 1,17% (19) Raio X domiciliar. Em relação a hospitalização, apenas 4,4% (76) foram encaminhados para o hospital por piora clínica.

**CONCLUSÕES:** a utilização da telessaúde no contexto da pandemia e da atenção domiciliar, demonstrou-se ser útil na redução das hospitalizações dos pacientes suspeitos/confirmados da COVID-19, contribuindo para a prevenção de complicações, diagnósticos e tratamento das demandas clínicas em âmbito domiciliar. Ademais a telessaúde apresentou-se como uma via de acesso aos cuidados especializados em casa, possibilitando o gerenciamento remoto das complicações da COVID-19, maior disponibilidade de leitos hospitalares em favor de pacientes graves, redução do risco de contaminação e propagação da doença.

Kelebin A. Angelina Rosa de Paixão

Paixão

Y

D

Guianal.

Guianal.

Wendell Venancio

Silvia Lauro Rodrigues

[Signature]

Ani Salim Ramalho

Moses Junior de Lenc

Renaldo  
Ferreira

25/10/2021